

# O NOVO CABO ELEITORAL

## Uso de IA cresce em campanhas no exterior, e limites desafiam TSE e eleições municipais



Preocupação. À esquerda, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, vota em processo eleitoral marcado por uso de deepfake com imagem de Trump; à direita, eleição na Índia, onde ferramenta disseminou falsos apoios a candidatos

DANIEL GULLINO, SARAH TEÓFILO E EDUARDO GONÇALVES  
danielgullino@globo.com

Em um ano marcado por eleições que mobilizam grandes contingentes de eleitores, em países como Índia, México e Brasil, o uso de inteligência artificial (IA) na política tem se alastrado pelo mundo. Da criação de candidatos fictícios a falsas declarações de apoio, o uso da tecnologia coleciona exemplos de tentativas de manipular a opinião do eleitor, em amostras do tipo de ação com que os brasileiros que vão às urnas em outubro poderão se deparar. Profissionais que atuam em campanhas e dirigentes partidários, por outro lado, afirmam ser possível fazer bom uso das ferramentas nas disputas municipais.

Resolução aprovada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em fevereiro define regras para a utilização da IA nas campanhas eleitorais, como identificar o uso da tecnologia em materiais de divulgação e a proibição dos chamados "deepfakes" — técnica que permite trocar o rosto de pessoas em vídeos, por exemplo. Deepfake foi a tecnologia utilizada na África do Sul em vídeos que indicavam um falso apoio do ex-presidente norte-americano Donald Trump a candidatos no país. A imagem de Trump, ele próprio candidato nos Estados Unidos, também foi manipulada no Paquistão para dizer que ele tiraria da prisão o ex-primeiro-ministro Imran Khan.

O risco dessas manipulações aumenta à medida que se aproxima a eleição — e diminui, portanto, o tempo para desmentir o conteúdo. Em Bangladesh, um vídeo criado com a técnica de deepfake foi usado para simular que dois candidatos haviam desistido na disputa no dia de os eleitores irem às urnas. Situação semelhante ocorreu em Taiwan, mas para falsificar o apoio de um empresário.

Na Índia, candidatos usam vozes e imagens de pessoas mortas, incluindo uma cantora popular. O mesmo ocorreu na Indonésia, com

### IA NAS CAMPANHAS

Disputas eleitorais pelo mundo têm sido marcadas pelo uso de tecnologias para divulgar falsos apoios, criar candidatos fictícios e prejudicar candidatos

#### Falso apoio de Trump



Na África do Sul e no Paquistão, vídeos falsos do ex-presidente americano Donald Trump foram utilizados para, respectivamente, declarar apoio para um candidato e para promover retirar da prisão um ex-primeiro-ministro

#### Candidato artificial



Na Bielorrússia, a oposição boicotou as eleições desse ano, mas criou um candidato a partir do ChatGPT, em uma forma de denunciar o que consideraram uma eleição fraudulenta

Fonte: Projeto 2024 AI Elections Trackers, do site Rest of World

#### Manipulação de imagens



No México, uma foto da candidata Xóchitl Gálvez foi alterada para parecer que ela estava segurando uma bandeira de cabeça para baixo

#### Mortos 'ressuscitados'



Na Índia, ao menos quatro personalidades mortas tiveram imagens ou vozes manipuladas para simular pedidos de apoio a candidatos. O mesmo ocorreu na Indonésia, com vídeos do ex-presidente Suharto.

#### Desistências falsas

No dia da eleição no Bangladesh, circularam deepfakes de dois candidatos desistindo da disputa. A mesma técnica foi usada na Coreia do Sul

### REGRAS DO TSE PARA USO IA NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS:

- Exige a identificação de conteúdo produzido a partir de IA
- Restringe o uso de chatbots e avatares para intermediar a comunicação da campanha, que não poderá simular interlocução com pessoa candidata ou outra pessoa real
- Veda uso de deepfake — conteúdo em formato de áudio, vídeo ou combinação de ambos — que tenha sido gerado ou manipulado digitalmente, ainda que com autorização, para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia. A proibição vale para conteúdos que prejudiquem ou favoreçam candidaturas

que acompanha sim o tema e o modo como essa tecnologia é empregada ao redor do mundo", diz a nota. Mas nem sempre a IA é usada para enganar o eleitor. Na Bielorrússia, um candidato foi criado a partir do ChatGPT, ferramenta criada pela empresa OpenAI, em uma forma de oposição de denunciar o que foi considerada uma eleição fraudulenta. "Ele é mais real do que qualquer candidato que o regime tem para oferecer. E a melhor parte? Ele não pode ser preso", ironizou a líder opositora Sviatlana Tsikhanouskaya.

#### PRIORIDADE DO TSE

O tribunal afirma que servidores do órgão acompanham a utilização da tecnologia ao redor do mundo, com participação em eventos e workshops internacionais. Em nota, o TSE informou ainda que este monitoramento é uma prioridade da Corte.

"O uso de inteligência artificial no processo eleitoral está entre as prioridades do TSE,

de IA para treinar para um debate. Os dados sobre o uso da IA em eleições estão sendo reunidos em um projeto do site Rest of World. Enquanto isso, no Brasil, marqueteiros envolvidos em campanhas admitem utilizar a tecnologia, mas predominantemente em funções nos bastidores das campanhas. O estrategista Felipe Soutello, especialista em marketing político e responsável por diversas campanhas, ressalta que as ferramentas de IA vão auxiliar no trabalho do dia a dia, agilizando alguns processos. — A base de uma campanha é a estruturação do discurso dos candidatos. Então, se você armazena o conjunto

das falas e discursos e estrutura isso dentro de uma pasta de IA, ela vai te ajudar a ter coerência, pegar as recorrências, refinar e deixar esse discurso mais palatável para diferentes públicos. Essas ferramentas são colaboradores que somam na mesa de trabalho — afirmou Soutello, que atuou na campanha vitoriosa de Bruno Covas à Prefeitura de São Paulo, em 2020, e na atual ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), à Presidência da República, em 2022. O marqueteiro Paulo Vasconcelos, que assumiu a campanha do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), e atua na pré-candi-

datura do deputado Alexandre Rangel (PL-RJ) à Prefeitura do Rio, também é a favor da utilização da tecnologia, mas "com parcimônia". — O eleitor busca verdade no candidato. Se o eleitor perceber que há falsidade em uma conversa, a candidatura perde energia — avalia. O marqueteiro Renato Pereira, que de atuar em campanhas de algumas capitais, ressalta que o uso "do bem" das ferramentas de inteligência artificial é efetivo, auxiliando no processamento de informações. Ele avalia que em algumas áreas não há vantagens, como na criação. No caso de elaborar um slogan, os resultados são ruins. — A IA interpreta pesquisas, elabora cenários políticos para o candidato.

#### USO NOCIVO

No início do mês, a ministra Cármen Lúcia assumiu a presidência do TSE com um discurso contra "algoritmo do ódio". Um dos principais desafios será o de lidar com a popularização da IA. Reservadamente, estrategistas apontam a possibilidade de diretórios de grandes partidos utilizarem a tecnologia com o objetivo de abranger cada vez mais a segmentação. Ou seja, a tecnologia deve orientar a produção de propagandas que visem atingir eleitores que moram em um bairro determinado, seguem certa religião. O presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), diz que a IA é uma "realidade irreversível", mas que a regulamentação é importante. Ele defende mudanças na legislação para reforçar a vedação aos deepfakes. Já o chefe do PL, Valdemar Costa Neto, afirma que as peças de comunicação serão de responsabilidade dos diretórios municipais, sem centralização. À frente do PSDB, Marconi Perillo afirmou que o partido promoveu um seminário com pré-candidatos para evitar a desinformação. O dirigente confirma que a sigla irá usar ferramentas com IA, principalmente na análise de dados para auxiliar candidatos.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Página:** 4